

**SOMOS TODOS IGUAIS? DISCUTINDO O ISOMORFISMO DOS PROGRAMAS
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE NO BRASIL****João Paulo Resende De Lima***Universidade De São Paulo***Elisabeth De Oliveira Vendramin***Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul***Natália Fernandes Silveira***FundaÇÃO Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul***Marcus Vinícius Pereira Guasso***Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul***Resumo**

O presente estudo visa analisar como os programas de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade no Brasil se organizam em termos institucionais, estratégicos e pedagógicos. Para atingir tal objetivo adotamos a Teoria Institucional como abordagem teórica e a Análise de Discurso dos regulamentos dos programas, a constituição de seu corpo docente e sua organização curricular. Os resultados do estudo indicam que a maioria dos programas não apresentam sua missão em seu site, podendo tal fato ser considerado uma falha de planejamento estratégico. Acerca do objetivo e perfil esperado do egresso observam-se semelhanças entre os programas, principalmente no que diz respeito ao caráter generalista. Por fim, observamos que as disciplinas obrigatórias dos programas são semelhantes e que o corpo docente da área apresenta alto grau de endogenia sendo 30% formado pelo mesmo programa. A presente pesquisa contribui para a literatura em Ensino Contábil e Gestão Universitária ao discutir aspectos referentes à formação dos futuros mestres e doutores da área, além de contribuir para a reflexão da necessidade de cada programa atender às necessidades da região em que se encontra. Para a prática o presente trabalho contribui com os coordenadores dos programas de pós-graduação ao apresentar um panorama geral dos programas da área com pontos-chaves que podem ser desenvolvidos para fortalecer a identidade organizacional e os diferenciais do programa.

Palavras-chave: Isomorfismo Institucional; Pós-graduação; Teoria Institucional.

**SOMOS TODOS IGUAIS? DISCUTINDO O ISOMORFISMO DOS PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE NO BRASIL****RESUMO**

O presente estudo visa analisar como os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil se organizam em termos institucionais, estratégicos e pedagógicos. Para atingir tal objetivo adotamos a Teoria Institucional como abordagem teórica e a Análise de Discurso dos regulamentos dos programas, a constituição de seu corpo docente e sua organização curricular. Os resultados do estudo indicam que a maioria dos programas não apresentam sua missão em seu site, podendo tal fato ser considerado uma falha de planejamento estratégico. Acerca do objetivo e perfil esperado do egresso observam-se semelhanças entre os programas, principalmente no que diz respeito ao caráter generalista. Por fim, observamos que as disciplinas obrigatórias dos programas são semelhantes e que o corpo docente da área apresenta alto grau de endogenia sendo 30% formado pelo mesmo programa. A presente pesquisa contribui para a literatura em Ensino Contábil e Gestão Universitária ao discutir aspectos referentes à formação dos futuros mestres e doutores da área, além de contribuir para a reflexão da necessidade de cada programa atender as necessidades da região em que se encontra. Para a prática o presente trabalho contribui com os coordenadores dos programas de pós-graduação ao apresentar um panorama geral dos programas da área com pontos chaves que podem ser desenvolvidos para fortalecer a identidade organizacional e os diferenciais do programa.

Palavras-chave: Isomorfismo Institucional; Pós-graduação; Teoria Institucional.

1 INTRODUÇÃO

A pós-graduação em Contabilidade teve seu início com a abertura do primeiro curso de mestrado em 1970 na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), sendo o primeiro curso de doutorado na mesma faculdade no ano de 1978 (Peleias, Silva, Segreti & Chiroto, 2007). A abertura dos primeiros cursos de mestrado e doutorado enfrentou o desafio de convencer o Conselho Nacional de Educação (CNE) que era possível realizar pesquisas científicas na Contabilidade com o mesmo rigor que em outras áreas (Martins & Iudicibus, 2007).

Ainda na década de 1970 foi aberto outro curso de mestrado em Contabilidade na Fundação Getúlio Vargas – que posteriormente foi reestruturado e transferido para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) – e em 1978 o Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Peleias et al., 2007). Após os primeiros cursos da década de 1970 foram abertos o curso de mestrado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) em 1998, da Universidade Federal do Rio de Janeiro em (1999) e o Programa Multi-Institucional e Inter-Regional – UnB/UFPB/UFRN/UFPE em 1999.

Apesar de a expansão dos cursos de mestrado terem se iniciado ainda na década de 1990 a FEA/USP se mostrava o único curso de doutorado na área até 2007, dessa maneira, muitos dos doutores formados em Contabilidade até hoje em dia são egressos desse programa – considerados por muitos o programa mais influente até hoje por ser o programa pioneiro da área (Frezatti, Aguiar, Araujo & Malagueño, 2015; Lima, Oliveira, Araújo & Miranda, 2015). Como consequência da recente expansão dos cursos de doutorado o Brasil se mostra ainda um país com poucos doutores na área, com alto nível de endogenia e forte influência do programa da FEA/USP pelo fato de ser o programa mais antigo e com a melhor avaliação segundo a

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Peleias et al, 2007; Frezatti et al, 2015; Lima et. al, 2015, Barbosa, Lunardi, Bizatto & Biavatti, 2018).

Diante disso, o presente estudo visa analisar como os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil se organizam em termos institucionais, estratégicos e pedagógicos. A presente pesquisa justifica-se pelo fato de que a expansão dos PPGs em Contabilidade ser um fenômeno recente e pouco analisado. Além disso são poucos os trabalhos que apresentam a discussão acerca da organização pedagógica, estratégica e curricular dos PPGs em Contabilidade. O estudo dos cursos de mestrado e doutorado são importantes ainda, porque são neles que os novos acadêmicos são socializados, assim, podem ser vistos como um rito de passagem em que os futuros acadêmicos são introduzidos a mecanismos teóricos e sociais relevantes que se devidamente dominados, permitirão que tais estudantes se tornem “bons” membros de uma determinada comunidade científica (Panozzo, 1997).

Para atingir tal objetivo adotamos a Teoria Institucional como abordagem teórica e a Análise de Discurso dos regulamentos dos programas, a constituição de seu corpo docente e sua organização curricular. Os resultados do estudo indicam que a maioria dos programas não apresentam em sua missão em seu site, podendo tal fato ser considerado uma falha de planejamento estratégico. Acerca do objetivo e perfil esperado do egresso observam-se semelhanças entre os programas, principalmente no que diz respeito ao caráter generalista. Por fim, observamos que as disciplinas obrigatórias dos programas são semelhantes e que o corpo docente da área apresenta alto grau de endogenia sendo 30% formado pelo mesmo programa.

A presente pesquisa contribui para a literatura em Ensino Contábil ao discutir aspectos referentes à formação dos futuros mestres e doutores da área, além de contribuir para a reflexão da necessidade de cada programa atender as necessidades da região em que se encontra. Para a prática o presente trabalho contribui com os coordenadores dos programas de pós-graduação ao apresentar um panorama geral dos programas da área com pontos chaves que podem ser desenvolvidos para fortalecer a identidade organizacional e os diferenciais do programa.

O presente estudo estrutura-se em cinco seções, tendo início nessa introdução. A segunda seção discute aspectos históricos e contextuais da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, além de apresentar aspectos fundamentais relacionados à Teoria Institucional e ao conceito de Identidade Organizacional. Em seguida são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para o presente trabalho. Por fim, são apresentados os resultados e discussões e em seguida as considerações finais do trabalho.

2 ISOMORFISMO INSTITUCIONAL

Baseando na vertente da Teoria Institucional intitulada como *New Institutional Sociology* (NIS), este estudo aporta-se na ideia de que os processos de legitimação, e não apenas os econômicos, são fundamentais para as tomadas de decisão (Burns & Scapens; 2000), onde as organizações são produto do ambiente em que se encontram inseridas.

DiMaggio e Powell (1983) caminham na contramão do *mainstream* da época e evidenciam não as diferenças entre as organizações, mas as similaridades identificadas em instituições do mesmo campo organizacional. Para compreender essas semelhanças, os autores recorrem ao conceito de isomorfismo instituído por Hawley (1968), em que isomorfismo é apresentado como “um processo de restrição que força uma unidade em uma população a se assemelhar a outras unidades que enfrentam o mesmo conjunto de condições ambientais” (DiMaggio & Powell, 1983, p. 149).

A partir da discussão e aprimoramento deste conceito os autores apresentam três mecanismos de isomorfismo institucional, sendo eles: mimético, normativo e coercitivo. O **isomorfismo mimético** diz respeito a tomar como padrão outras organizações nos momentos de incerteza; já o **isomorfismo coercitivo** desenha-se a partir da resposta a pressões formais e informais, atribuída normalmente a fontes governamentais e ao problema de legitimidade;

enquanto o **isomorfismo normativo** tem como foco a profissionalização (DiMaggio & Powell, 1983).

O isomorfismo **coercitivo** envolve a influência de organizações sob outras que ocupam um papel de dependente, pressionadas por forças formais, informais e pelas próprias contingências culturais do meio. Comumente esse tipo de isomorfismo é identificado nas relações governamentais. Organizações que se encontram no mesmo ambiente legal moldam-se a exigências impostas pelo Estado, momento em que ocorre essa homogeneização, como por exemplo a necessidade de adesão a ações afirmativas no momento da contratação de recursos humanos ou de padronização de um currículo escolar de acordo com o que o Estado exige (DiMaggio & Powell, 1983).

Além de resposta as sanções legais, ocorre o isomorfismo **coercitivo** em organizações controladas ou em situações similares, estas adequam-se às suas coligadas, gerando um ambiente isomórfico. Pode-se identificar ainda outras formas desse tipo de isomorfismo, como grupos de *stakeholders* (clientes, fornecedores, sindicatos, ambientalistas, ONG's, etc) empenhados em coagir a organização por meio de redes sociais cobrando posicionamento e atitudes em determinados casos e comportamentos (DiMaggio & Powell, 1983).

Outra forma de isomorfismo é a tentativa de legitimação por meio da imitação da conduta de outras organizações de um mesmo campo organizacional. Esse tipo de mimetismo normalmente ocorre em ambientes de incerteza e a empresa utiliza o isomorfismo **mimético** como mecanismo para se legitimar com decisões culturalmente reconhecidas como corretas. No contexto brasileiro, Oyadomari, Mendonça Neto, Cardoso e Lima (2008) ao estudarem a adoção de práticas gerenciais em empresas de médio e grande porte indicam a presença do isomorfismo mimético, assim como nos achados de Callado e Pinho (2014) ao analisarem as práticas gerenciais referentes a gestão de custos.

A vertente **normativa** do isomorfismo, acontece a partir do processo de socialização, no qual ocorre uma busca por padronização de ações para que a organização seja legitimada perante a sociedade. Essa identidade profissional é consolidada a partir de três condições: a formação acadêmica, as associações de classe e os processos de recrutamento e seleção. No primeiro caso, por meio da educação convencional, é construída uma mesma base cognitiva produzida por professores universitários que uniformizam desde o conteúdo programático até a formatação na maneira de ensinar. No segundo cenário os alunos formados tornam-se profissionais que mesmo em organizações distintas associam-se em classes e constroem redes profissionais difundindo modelos padronizados (DiMaggio & Powell, 1983).

Os processos de recrutamento de recursos humanos servem como condição de difusão do isomorfismo normativo pois os recrutadores aprovam sempre o mesmo perfil profissional, com a mesma trajetória profissional, formação acadêmica, vocabulário e até vestimenta. Em 1995, Scott elaborou a partir de uma perspectiva analítica, três pilares que sustentam as instituições na primeira edição do clássico "*Institutions and Organizations*", atualizado em 2001 com acréscimo dos mecanismos de isomorfismo propostos por DiMaggio e Powell (1983). Na Tabela 1, apresenta-se a última versão dos pilares, conforme Scott (2013).

Tabela 1 -Três pilares das instituições

	Regulatório	Normativo	Cultural-Cognitivo
Base de compliance	Conveniência	Obrigação social	Tomado como garantido Entendimento compartilhado
Base de ordem	Regras regulatórias	Expectativas vinculativas	Esquema constitutivo
Mecanismos	Coercitivo		Mimético
Lógica	- Instrumentalidade	- Adequação	Ortodoxia

Indicadores	Regras Leis Sanções	Certificação Acreditação	Crenças comuns Lógicas compartilhadas da ação Isomorfismo
Emoções	Medo de culpa/ Alívio	Vergonha/Honra	Certeza / Confusão
Bases de legitimidade	Sancionada legalmente	Governada moralmente	Compreensível Reconhecível Culturalmente suportada

Fonte: Traduzido e adaptado de W. R. Scott, 2013, p. 60.

São diversos os estudos utilizando o arcabouço teórico da Teoria Institucional e pautados pelo conceito de isomorfismo institucional – tanto na literatura nacional, quanto internacional. Dentre tais trabalhos destacamos o de Marín-Idárraga (2013) que mostra como o ensino de administração em Bogotá tem se tornado cada vez mais similares a partir do conceito de isomorfismo. Tuttle e Dillard (2007) mostram como os três conceitos de isomorfismo se aplicam à pesquisa contábil e quais fatores influenciam esse processo.

3 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

O modelo de pós-graduação adotado no Brasil tem base tanto no europeu, quanto no norte-americano. O modelo europeu é centrado no professor, em que “o doutorado é uma aprendizagem que se adquire como parte da carreira acadêmica, tradicionalmente limitada àqueles que já estão empregados nas universidades” (Verhine, 2008, p. 166). Uma vez que este modelo é centrado no professor o plano de estudos do aluno é formulado por seu orientador conforme suas demandas e percepções. Ao contrário do modelo europeu, o norte-americano tem abordagem dirigida pelo programa e não pelo professor. Neste modelo, os estudantes são formalmente matriculados nos programas e devem seguir um currículo pré-estabelecido para acumular créditos por meio de disciplinas, exames e o trabalho final – tese ou dissertação. Segundo Verhine (2008), neste modelo é adotada a abordagem profissional, e o professor (orientador) vê o relacionamento com seus alunos de maneira profissional e não pessoal.

A influência do modelo europeu deu-se, segundo Couto (2013), com a chegada da Companhia de Jesus no Brasil (colégio jesuíta) – marco considerado por alguns autores como as primeiras ações sobre o assunto e se intensificou com a vinda da família real em 1808. Já a integração dos dois modelos na experiência brasileira ocorreu por meio da reforma universitária de 1968 a partir de uma proposta inicial formulada por um grupo de brasileiros e americanos. Assim, a proposta visava mudar o modelo já existente no Brasil – europeu – para um modelo embasado no americano (Santos, 2003).

No que tange o objetivo da pós-graduação brasileira o parecer n. 977/65 afirma que os três motivos fundamentais para a existência da pós-graduação são (1) formar professorado competente que possa atender à expansão quantitativa do nosso ensino superior garantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos atuais níveis de qualidade; (2) estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores; (3) assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores (BRASIL, 1965).

Segundo Verhine (2008) na década de 1980, houve a expansão dos cursos de pós-graduação no Brasil e a legislação brasileira estipulou que os programas deveriam adotar o modelo norte-americano no que diz respeito à acumulação de créditos, exames e o trabalho final defendido publicamente. A respeito dessa expansão Viotti et al. (2016) ao analisarem o período de 1996 a 2014 apontam um crescimento de mais de 200% dos cursos de mestrado passando de 1.187 para 3.620. Os autores demonstram ainda o surgimento e crescimento do mestrado profissional que em 1999 apresentava 9 cursos e em 2014 já apresentam 525. Ao analisar o cenário dos programas de doutorado os autores apontam que em 1996 existiam 630 programas,

já em 2014 1.954, um crescimento de 210% no período. Esse movimento de expansão é explicado por Balbachevsky (2004) com base no sentimento nacionalista trazido pelo regime militar, assim, a expansão quantitativa e qualitativa desse nível de ensino era vista como “uma alternativa doméstica barata para a qualificação dos professores da rede federal de universidades, que passava por uma forte expansão naqueles anos” (Balbachevsky, 2004, p. 277).

4 PÓS GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE NO BRASIL

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis (PPGCC) no Brasil tem sua gênese na década de 70 na Universidade de São Paulo (USP). A implantação do primeiro curso de doutorado ocorre na mesma instituição em 1978 (FEA, 2019). Até o ano de 2007, a USP mantinha a hegemonia como única instituição com doutorado na área, contabilizando-se uma lacuna de quase 30 anos para o funcionamento de um segundo curso, na ocasião ofertado pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UEPB/UFRN (MULTI) (CAPES, 2019; DA CUNHA et al., 2008).

Nos últimos 12 anos, constata-se uma expansão dos cursos de doutorado em Contabilidade para outras regiões brasileiras. Atualmente existem 29 programas de Pós-Graduação na subárea de Ciências Contábeis, dos quais 15 destes possuem cursos de doutorado acadêmico em funcionamento (CAPES, 2019). É importante destacar que há uma distribuição desigual dos cursos no território nacional, sendo 46,67% localizados na Região Sudeste, 26,67% na Região Sul, 20% na Região Nordeste, apenas 6,67% na Região Centro-Oeste e nenhum na Região Norte do país (CAPES, 2019). A nível de comparação com o cenário americano, segundo Hasselback (2019) existem nos Estados Unidos 91 programas de doutorado em contabilidade ativos nas instituições credenciadas pela *Association to Advance Collegiate Schools of Business* (AACSB).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo proposto foi adotada a abordagem qualitativa da pesquisa, que consiste numa série de práticas que transformam a realidade em representações, dessa maneira, o pesquisador tem o papel de interpretar ou compreender o fenômeno estudado (Denzin & Lincoln, 2005). Acerca do posicionamento epistemológico a presente pesquisa é ancorada na tradição interpretativa de pesquisa que entende a realidade como algo subjetivo e local, composta por sujeito e objeto, assim, visa descrever e compreender significados por meio do entendimento de significados histórico e socialmente construídos e as divergências nesse entendimento (Gephart, 2004).

Para a composição do *corpus* da pesquisa foi adotada como estratégia a pesquisa documental que consiste no agrupamento de fatos por meio de documentos (Caulley, 1983). Primeiramente, foram listados a partir da plataforma Sucupira todos os programas pertencentes a área 027, que constavam em sua nomenclatura Ciências Contábeis ou Contabilidade, conforme Tabela 2. A partir da amostra, os endereços eletrônicos de cada programa foram consultados para montagem da base de dados informações como perfil do egresso, objetivo do curso, lista de oferta de disciplina obrigatórias, linhas de pesquisa, lista de docentes, área e formação do doutorado, além da recuperação dos regimentos de cada um dos programas. Ao total foram recuperados documentos de 33 cursos de mestrado e doutorado, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Amostra da Pesquisa

Nº	Sigla	UF	Programa	Cursos - Conceitos			
				ME	DO	MP	DP

1	UniFECAP	SP	Ciências Contábeis (33096015001P8)	4	-	-	-
2	FUCAPE	RJ	Ciências Contábeis (33302006001P2)	-	-	3	-
3	FUCAPE-MA	MA	Contabilidade e Administração (21016003001P4)	3	-	-	-
4	FUCAPE	ES	Administração e Ciências Contábeis (30007011003P2)	5	5	-	-
5	FUCAPE	ES	Ciências Contábeis (30007011001P0)	-	-	5	5
6	UFMS	MS	Ciências Contábeis (51001012173P6)	3	-	-	-
7	PUC/SP	SP	Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças (33005010018P9)	-	-	3	-
8	UNOCHAPECÓ	SC	Ciências Contábeis e Administração (41016017007P4)	3	-	-	-
9	UNB	DF	Ciências Contábeis (53001010105P0)	4	4	-	-
10	UNB	DF	Contabilidade - UNB - UFPB - UFRN (53001010073P0)	5	5	-	-
11	USP	SP	Controladoria e Contabilidade (33002010086P1)	6	6	-	-
12	USP-RP	SP	Controladoria e Contabilidade (33002029040P7)	5	5	-	-
13	UERJ	RJ	Ciências Contábeis (31004016048P0)	3	-	-	-
14	UNISINOS	RS	Ciências Contábeis (42007011008P8)	5	5	-	-
15	UEM	PR	Ciências Contábeis (40004015044P0)	3	-	-	-
16	UNIOESTE	PR	Contabilidade (40015017070P9)	3	-	-	-
17	UFBA	BA	Contabilidade (28001010063P4)	3	-	-	-
18	UFPB-JP	PB	Ciências Contábeis (24001015075P8)	4	4	-	-
19	UFG	GO	Ciências Contábeis (52001016104P7)	3	-	-	-
20	UFMG	MG	Controladoria e Contabilidade (32001010078P0)	4	4	-	-
21	UFPE	PE	Ciências Contábeis (25001019068P4)	4	4	-	-
22	UFSC	SC	Contabilidade (41001010054P2)	5	5	-	-
23	UFSM	RS	Ciências Contábeis (42002010167P0)	A	-	-	-
24	UFU	MG	Ciências Contábeis (32006012035P0)	4	4	-	-
25	UFC	CE	Administração e Controladoria (22001018065P7)	4	4	-	-
26	UFC	CE	Administração e Controladoria (22001018071P7)	-	-	4	-
27	UFES	ES	Ciências Contábeis (30001013041P3)	4	4	-	-
28	UFPR	PR	Contabilidade (40001016050P0)	5	5	-	-
29	UFRJ	RJ	Ciências Contábeis (31001017113P7)	5	5	-	-
30	FURG	RS	Contabilidade (42004012157P4)	3	-	-	-
31	UFRN	RN	Ciências Contábeis (23001011076P1)	3	-	-	-
32	UFRGS	RS	Controladoria e Contabilidade (42001013170P1)	3	-	-	-
33	FURB	SC	Ciências Contábeis (41006011007P2)	5	5	-	-

Fonte: Site da Capes (2020)

Após os documentos serem armazenados de maneira digital, eles foram organizados em planilhas eletrônicas para realização da análise. Para a análise foi empregada a técnica de Análise do Discurso (AD) que “trabalha com o sentido e não com o conteúdo do texto, um sentido que não é traduzido, mas produzido; pode-se afirmar que o corpus da AD é constituído pela seguinte formulação: ideologia + história + linguagem” (Caregnato & Mutti, 2006, p. 680).

6 RESULTADOS & DISCUSSÕES

Conforme discutido anteriormente a pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade foi iniciada na década de 1970 na FEA/USP e até 2007 foi o único programa da área a oferecer o curso de doutorado. Após 2007 foram iniciados outros cursos de doutorado no país visando suprir a demanda de novos docentes para os cursos de graduação (Lima, 2018). Apesar de todo o movimento de expansão que ocorre desde 2007 ainda observa-se a existência de apenas 16 cursos de doutorado em Contabilidade no Brasil conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição Geográfica dos PPGs

Região	UF	ME	DO	MP	DP
Centro-Oeste	MS	1	-	-	-
	DF	2	2	-	-
	GO	1	-	-	-

Nordeste	MA	1	-	-	-
	BA	1	-	-	-
	PB	1	1	-	-
	PE	1	1	-	-
	CE	1	1	1	-
	RN	1	-	-	-
Sudeste	SP	3	2	1	-
	RJ	2	1	1	-
	ES	2	2	1	1
	MG	2	2	-	-
Sul	PR	3	1	-	-
	RS	4	1	-	-
	SC	3	2	-	-
Total		29	16	4	1

Fonte: Dados da pesquisa

Observamos na Tabela 3 que existem PPGs de Contabilidade em quatro das cinco regiões do Brasil, dessa forma, a região norte se mostra carente de cursos de mestrado e doutorado, sendo tal carência preocupante visto que segundo dados do Censo do Ensino Superior (2018) existem 234 instituições que oferecem o curso de graduação em Contabilidade, ou seja, 21% do total de instituições que oferecem o curso no país. Já no sentido contrário da região norte, o Sudeste apresenta a maior concentração de cursos de mestrado e doutorado em Contabilidade, sendo nove cursos de mestrado (31% da totalidade dos cursos oferecidos no país) e sete de doutorado (43,75% da totalidade dos cursos oferecidos no país). Outro dado que reforça a importância da expansão dos PPGs em Contabilidade na região norte reside no fato que é a região com menos doutores do Brasil possuindo apenas 5,26% do total de doutores brasileiros nas mais diversas áreas do conhecimento (CNPQ, 2016).

Observamos dessa maneira que o processo de expansão dos cursos de mestrado e doutorado em Contabilidade não atendeu a região norte. Diante disso é preciso que órgãos reguladores como a CAPES ou até mesmo órgãos que representam a profissão e a academia contábil – como os Conselhos Regionais, o Conselho Federal e a Associação de Programas em Pós-Graduação em Contabilidade (ANPCONT) – iniciem programas e ações institucionais para promover o desenvolvimento da academia contábil na região norte do país. É preciso pensar na interiorização do conhecimento contábil em todas as regiões do país antes de pensar e cobrar processos de internacionalização de todos os programas.

Ainda é importante notar, como demonstrado na Tabela 2, a pouca variação entre os nomes dos programas que deveria refletir sua identidade organizacional e suas especificidades. Outro aspecto importante a ser observado na organização dos programas é a distribuição de suas linhas de pesquisa. De maneira geral os programas se organizam em volta de dois eixos: Contabilidade para usuários internos (também encontrada como Contabilidade Gerencial) e para usuários externos (também encontrada como Contabilidade Financeira).

Exceções são encontradas na USP-SP que apresenta além das linhas supracitadas a linha de “Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais” e “Educação e Pesquisa em Contabilidade”, na USP-RP que apresenta a linha “Instituições e Eficiência das Organizações”, na FURG que apresenta a linha “Educação e pesquisa em Contabilidade”. Outras exceções são encontradas principalmente nos programas que possuem maior relação com a administração. Essa primeira análise de concentração geográfica e pouca variedade linguística nos nomes dos programas e suas organizações das linhas de pesquisa é um primeiro indício da existência de isomorfismo institucional entre os programas e falta de identidades organizacionais bem definidas para cada programa.

6.1 Visão Estratégica dos Programas e Cursos: Missão e Objetivo

Para alcançar os resultados esperados é preciso que as organizações realizem um planejamento estratégico, sendo que tal planejando visa nortear as atividades e orientar os rumos tomados pela organização (Portella, Oliveira, Ferreira & Borba, 2015). Dentro desse planejamento estratégico o primeiro passo é definir a missão da organização para que essa sirva de direcionador das metas e prioridades (Mussoi, Lunkes & Silva, 2011). A partir desse contexto fizemos a análise da missão e dos objetivos de cada curso analisado. Apesar da importância apontada a fatores estratégicos como missão e objetivo apenas seis programas divulgam em seus sites sua missão: UNIFECAP, USP-SP, USP-RP, UNISINOS, UEM e UFSC. Suas missões são apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4 - Missão dos PPGs

Instituição	Missão
USP-SP	Em consonância com seu pioneirismo, a missão do PPGCC é criar e disseminar conhecimento e consolidar sua posição de liderança nas Ciências Contábeis no Brasil e no exterior. O PPGCC deve produzir pesquisas de classe mundial, por meio do trabalho de seus docentes, discentes (particularmente com suas dissertações e teses), egressos ou pela interação dos grupos mencionados com pesquisadores de instituições de renome nacional ou internacional.
UFSC	Formar mestres e doutores com sólida base teórica, capacidade crítica e inovadora, comprometidos com o desenvolvimento científico e tecnológico e as demandas da sociedade.
USP-RP	O curso de Mestrado tem por objetivo identificar, estudar e refletir sobre o estágio atual do conhecimento na área de controladoria e contabilidade. Ele começa oficialmente no mês de março. O período estimado para a conclusão do mestrado é de 24 meses. O curso de doutorado visa contribuir para o desenvolvimento da ciência por meio do preparo de pesquisadores de alto nível. Ele começa no mês de março. Incentiva-se fortemente o doutorado sanduíche.
UEM	O PCO destinar-se-á à formação de pessoal qualificado para o magistério superior, para as atividades de pesquisa, para o exercício profissional em organizações públicas ou privadas.
Unisinos	O Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis Unisinos tem como objetivo a formação de recursos humanos altamente qualificados em Ciências Contábeis com foco em Controladoria e Finanças para atuarem na docência e nas organizações.
UNIFECAP	Promover a proficiência científica e a melhoria contínua da pesquisa, do ensino e da prática profissional em Ciências Contábeis, visando à qualificação de recursos humanos para o desenvolvimento do conhecimento em diferentes áreas de negócios

Fonte: Dados da Pesquisa

Observamos conforme Tabela 4 que todos os PPGs apresentam missão semelhante: o desenvolvimento e disseminação de pesquisas de qualidade. Cabe destacar que o único programa que apresenta diferentes missões para o curso de mestrado e doutorado é o da USP-RP podendo ser um indício que é o único programa que considera os dois cursos com propósitos diferentes. Segundo Andere e Araujo (2008) o propósito do mestrado é – ou deveria ser – a formação de docentes, enquanto a do doutorado a formação de pesquisadores.

Acerca dos objetivos observamos que de maneira geral os cursos se mostram orientados para a formação de pesquisadores e docentes juntamente com o fomento de pesquisas de qualidade. A despeito da consonância dos cursos acerca de seu objetivo geral é importante ressaltar, apresentar e problematizar alguns dos objetivos analisados. Os PPGs da UFRN, UFMS, UFPB e UFC apresentam em seus objetivos a preocupação com o desenvolvimento local ao ressaltarem a importância do fomento do conhecimento específico para a região em que se insere e, no caso da UFC, das regiões próximas.

O objetivo é formar mestres com sólida base teórica e empírica em pesquisa para atuarem como docentes e pesquisadores, ou como profissionais altamente qualificados para atuarem em organizações privadas ou públicas, que venham a atuar preferencialmente no **fomento ao desenvolvimento da região Centro-Oeste do país.** [UFMS, grifos nossos]

O Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria possui o objetivo de aprofundar a formação de pesquisadores com excelência acadêmica para o desenvolvimento teórico-empírico no campo da Administração e da Controladoria, **ênfatizando sua formação plural, crítica e com visão social**. Espera-se que o curso de Doutorado possa contribuir não apenas para o conhecimento da gestão, mas principalmente para permitir o diálogo e o avanço com áreas afins à Administração e à Controladoria. **Destaca-se ainda que o Curso de Doutorado tem foco na formação e qualificação de docentes e pesquisadores para atender à expansão do ensino e da pesquisa nas Regiões Nordeste e Norte, ainda carentes de Cursos de Doutorado, tanto na área de Administração, quanto na área de Controladoria.** [UFC, grifos nossos]

(1) **Promover o desenvolvimento científico** em Ciências Contábeis, e áreas afins, criando e disseminando conhecimento **por meio de pesquisas de qualidade**; (2) **Formar docentes e pesquisadores** para desenvolver atividades de ensino e pesquisa em Ciências Contábeis, e áreas afins, em Instituições de Ensino Superior do Brasil, impactando positivamente a sociedade pela capacitação profissional; (3) **Habilitar profissionais a atuar de forma destacada nas mais diversas instituições, em áreas que demandem conhecimento de ponta em Ciências Contábeis e afins, formando pensadores e líderes** para os setores público, privado e do terceiro setor, atendendo as demandas institucionais (órgãos reguladores e entidades de representação profissional); (4) **Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região Nordeste** (e conseqüentemente do país) a partir da socialização e inserção do conhecimento em Ciências Contábeis em diversos contextos e setores econômicos. [UFRN, grifos nossos].

Formar profissionais de alto nível com vocação para a pesquisa e o ensino no contexto universitário brasileiro e, especialmente, nas regiões Nordeste e Norte; Desenvolver conhecimento de alto nível e de real impacto em âmbito regional, nacional e internacional, na concentração definida para o Programa e nas linhas de pesquisa estabelecidas, por meio do trabalho de seus docentes, discentes (particularmente com as dissertações e teses do Programa), egressos ou pela interação dos grupos mencionados com pesquisadores de instituições de renome de outros países e nacionalmente; **Desenvolver atividades de ensino e pesquisa em Ciências Contábeis e áreas afins**, de modo a contribuir para o avanço econômico e social do país; e, **Contribuir para o desenvolvimento científico da Contabilidade** por meio de pesquisas que estejam na fronteira do conhecimento e representem o estado-da-arte. [UFPB, grifos nossos]

Cabe destacar ainda no caso do objetivo proposto pela UFC o pesquisador terá “formação plural, crítica e com visão social”. Tal trecho merece destaque, pois incorpora algumas das críticas realizadas à pesquisa contábil como afastada da realidade e impacto social, mono paradigmática e pautada unicamente por teorias econômicas e métodos quantitativos. Os objetivos da UFC e UFPB ainda mostram preocupação em atender duas das regiões do país – Norte e Nordeste – que conforme discutido anteriormente são regiões que possuem poucos PPGs na área de Contabilidade.

Especificamente no caso da UFPB cabe a crítica ao colocar no objetivo que seus cursos de mestrado e doutorado visam “[f]ormar profissionais de alto nível com **vocação** para a pesquisa e o ensino no contexto universitário brasileiro” (grifo nosso). O termo vocação, segundo o dicionário online Michaelis (2020) possui cinco significados, sendo um deles “[q]ualquer disposição natural do espírito; pendor, talento”, a partir desse significado observamos que o objetivo proposto pela UFPB sugere que as atividades de ensino e pesquisa são vocacionais, que as pessoas possuem uma disposição natural para executá-las. Tal visão tem sido historicamente utilizada para desmerecer e marginalizar profissões ao status de ocupação e transmitir a ideia de que tais profissões não necessitam desenvolvimento profissional e seriedade em sua atuação (Cunha, 2009).

Cabe destacar que de acordo com Alves (2009, p. 9) a ideia de vocação “remete à profissão como sacerdócio, que deve ser realizado sobretudo por amor e vocação, sem interesses materiais, como a remuneração digna, carga horária, condições de trabalho, formação”, dessa forma é preciso desmistificar a ideia de que, não somente a docência, mas a academia de maneira geral é uma vocação para que possamos avançar nos processos de

profissionalização docente e acadêmica de maneira geral e alcançar condições melhores para a profissão acadêmica (Lima, 2018).

Destacamos ainda o objetivo da UFRN que propõe que o programa pode contribuir para o desenvolvimento “socioeconômico”, agregando assim a dimensão social à dimensão econômica. Tal contribuição pode acontecer de diversas maneiras, considerando que os PPGs desenvolvem capital humano altamente qualificado, assim, espera-se que as externalidades e impacto do desenvolvimento de tal capital humano possa contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das regiões em que se inserem. Apesar dessa expectativa, ainda questiona-se esse impacto, visto que as métricas de avaliação de qualidade e desempenho aplicadas às universidades têm valorizado a pesquisa em detrimento de atividades de extensão e ensino (Lima, Vendramin & Casa Nova, 2018), que poderiam trazer impactos de maneira mais rápida e eficiente.

Dentre os objetivos ainda é possível encontrar indícios do que cada programa acerca das fronteiras do conteúdo que deve ser abarcado na área contábil. Tais fronteiras podem servir para dois propósitos: (i) delimitar sua identidade organizacional e perfil esperado do egresso; e/ou (ii) legitimar uma visão do que é Contabilidade e seus limites, marginalizando e excluindo visões contrárias. Tal visão é exemplificada pelo objetivo colocado pela FUCAPE-ES.

Nosso curso foi desenhado de maneira a incluir as principais tendências dos grandes centros de pesquisa ao redor do mundo. Espera-se que os estudantes do mestrado acadêmico em Ciências Contábeis na Fucape **ultrapassem a fronteira da Contabilidade tradicional e incorporem os conhecimentos básicos de Economia e Finanças** nos seus tópicos de pesquisa em contabilidade financeira, disclosure, custo de capital, modelos de formação de preços baseados em informações contábeis, entre outros. [FUCAPE – ES, grifos nossos].

De acordo com o objetivo proposto pelo curso de mestrado da FUCAPE – ES a fronteira da Contabilidade tradicional não incorpora os conhecimentos básicos de Economia e finanças, contudo, a relação entre Contabilidade e Economia se mostra dissociável para alguns autores, visto que a decisão econômica ideal é aquela tomada com base nas informações contábeis (Iudicibus, 2004). Além disso observa-se que a pesquisa *mainstream* contábil é baseada principalmente em conceitos e teorias econômicas (Dyckman & Zeff, 2015; Homero Junior, 2017).

Por fim, cabe destacarmos o objetivo proposto pelo programa da UNISINOS que é o único programa que considerada a formação promovida nos cursos de mestrado e doutorado como uma formação integral que vai além da capacitação acadêmica e profissional.

Os objetivos gerais do PPGCC foram definidos com base na área de concentração do programa, que visa **promover a formação integral da pessoa humana e sua capacitação ao exercício profissional**, mediante a produção de conhecimento, o aprendizado contínuo e a atuação solidária para o desenvolvimento da sociedade. [UNISINOS, grifos nossos]

Ao destacar a formação integral da pessoa humana o programa reconhece a indissociabilidade entre identidade pessoal e identidade profissional no processo de socialização dos indivíduos na academia, além de apresentar uma visão mais humanista do estudante. Estudos na literatura nacional e internacional destacam que ingressar em cursos de mestrado e doutorado impactam não apenas o desenvolvimento profissional, mas também aspectos emocionais (Meurer, Lopes, Antonelli & Colauto, 2020), experienciais (Espejo, Silva, Yahiro, Lima & Vendramin, 2019) e de suas identidades pessoais e profissionais (Lima, 2018; Lima, Vendramin & Casa Nova, 2018; Nganga, 2019).

6.2 Perfil Esperado do Egresso

Analisar o perfil esperado do egresso mostra-se essencial para discutir e analisar qualquer curso, pois é partir do egresso que observa-se toda a realização do currículo (Guimarães; Slomski & Gomes, 2010), assim, é a partir desse perfil esperado que se desenha o programa – ou pelo menos deveria ser. Dos cursos analisados, 19 apresentam o perfil esperado de seu egresso, sendo que tal perfil foi categorizado em cinco categorias: (i) egresso puramente acadêmico; (ii) egresso híbrido para academia e mercado; (iii) egresso puramente para o mercado; (iv) competências esperadas; e (v) internacionalização. Na Tabela 5 são apresentados exemplos de cada uma das categorias e sua frequência. É importante destacar que alguns objetivos se encaixam em mais de uma categoria, assim, as frequências apresentam somatória superior a 19.

Tabela 5 - Perfil esperado do Egresso

Categoria	Exemplo	Frequência
Egresso puramente acadêmico	Alinhado aos objetivos do PPGCONT espera-se que os egressos do Curso de Doutorado em Contabilidade da UFPR sejam docentes e pesquisadores com habilidades de promover a disseminação de conhecimentos teóricos e práticos para docentes, discentes e profissionais nas instituições em que atuarem. [UFPR]	8
Egresso híbrido para academia e mercado	O perfil do egresso do mestrado será prioritariamente o docente com capacidade de pesquisador e possibilidade de atuação profissional. Este egresso será capaz de aplicar os conhecimentos na área da contabilidade com uma visão holística a fim de propor soluções referentes aos problemas de gestão contábil e financeira das organizações. Adicionalmente, o egresso será capacitado para desenvolverem atividades inovadoras tanto de ensino, pesquisa e extensão com ênfase na área de Controladoria. [UNIOESTE]	6
Egresso puramente para o mercado	Visa formar profissionais em sintonia com a realidade do mercado e com os atuais cenários competitivos, via associação de ensino, pesquisa e aplicação profissional. Portanto, profissionais com capacidade de análise e reflexão direcionadas ao desenvolvimento e implantação de novos processos organizacionais, por meio de aplicações de técnicas quantitativas e qualitativas, voltados, principalmente, para as áreas de contabilidade e finanças. [FUCAPE - RJ]	2
Competências Esperadas	Os egressos deverão desenvolver as seguintes competências: Espírito reflexivo, crítico e proativo na busca e difusão de novos conhecimentos, sempre com foco na melhoria contínua do ensino de graduação; e Capacidade para aprofundar conhecimento das disciplinas relacionadas à Contabilidade, por meio de pesquisas e motivados a participar de programas de Doutorado. [UFPB]	10
Internacionalização	Espera-se que com essa formação o aluno esteja apto a ingressar nos melhores programas de doutorado no país e no exterior. [FUCAPE-ES]	2

Fonte: Dados da Pesquisa

Podemos observar na Tabela 5 que a maioria dos objetivos apresentam as competências esperadas dos egressos, sendo que na maior parte das vezes tais competências relacionam-se à pesquisa ou ao ensino deixando de lado a extensão. A discussão acerca da formação para a pesquisa ou docência já se encontra na Contabilidade desde o artigo de Nossa (1999) que destaca a importância da formação pedagógica para os docentes da área, contudo, como mostram os estudos a literatura aponta para a predileção da formação para a pesquisa em detrimento da docência (Slomski et al, 2013; Laffin & Gomes, 2016).

Acerca dos componentes curriculares para a docência Nganga, Botinha, Miranda e Leal (2016) com dados de 2013 e Lima e Bertolin (2019) com dados de 2019 os PPGs demonstram a escassez de disciplinas de preparação docente, mostrando um possível desalinhamento entre

o que é esperado dos egressos e as condições oferecidas pelos programas para que o perfil esperado seja alcançado e desenvolvimento na plenitude de suas possibilidades. Dentre os perfis esperados que destacam o ensino e a pesquisa destacamos o perfil apresentado pela UNIOESTE que coloca como perfil esperado “o docente com capacidade de pesquisador” destacando o caráter indissociável das duas práticas (Freire, 2000) e não como práticas concorrentes como sugerem os demais. Tal concepção de docência ainda pode ser considerada uma aproximação do conceito de “professor reflexivo” conforme proposto por Schön (1992) em que o docente utiliza sua capacidade de pesquisador para pesquisar e refletir sobre sua própria prática pedagógica.

Outro ponto que nos chamou a atenção durante a análise é o fato de muitos programas – mesmo os acadêmicos – colocarem no perfil esperado uma possível atuação no mercado fora da academia. Tal ponto merece destaque visto que os cursos de mestrado e doutorado usualmente são procurados por pessoas que visam a carreira acadêmica (Cunha, Cornachionne Junior e Martins, 2010) e pelo fato de a relação entre a universidade e o mercado de trabalho de Contabilidade ter se mostrada problemática na literatura devido a existência de um *gap* de expectativa entre os dois agentes (Marin, Lima & Casa Nova, 2014; Miranda, Souza & Lima, 2017). Dessa forma, questionamos se os PPGs estão conseguindo superar ou aumentar esse *gap* considerando que ao decorrer da carreira acadêmica nos tornamos conhecedores especializados e ignorantes generalizados (Santos, 2013).

Apesar de os perfis serem apresentados em cinco categorias distintas observa-se um primeiro indício de isomorfismo institucional, visto que todos os programas apresentam uma mesma característica sobre o perfil esperado: caráter generalista. A despeito de alguns perfis focarem em uma das categorias acima nenhum dos programas discute especificidades da região em que se encontra. Guimarães, Slomski e Gomes (2010) destacam a necessidade de as IES pensarem seus currículos de graduação – e nesse caso extrapolamos o argumento para a pós-graduação – pensando nos problemas e potencialidades de cada região. Pensando no caso do Brasil que é um país com dimensões continentais e problemas sociais e econômicos bem diferentes em cada região os PPGs poderiam utilizar sua inserção na região para aumentar o potencial de impacto social, acadêmico e profissional. Além de aumentar o potencial de impacto trabalhar questões e problemas regionais aumenta o significado das atividades de ensino e pesquisa aproximando a prática pedagógica ao proposto por Freire (2000) como uma educação cada vez mais libertadora e crítica.

6.3 Componentes Curriculares

Considerando que o objetivo/missão de todos os programas é a formação de pesquisadores e docentes altamente qualificados faz-se necessário analisar quais são as disciplinas oferecidas pelos programas para que tal objetivo seja alcançado. Dessa maneira foram analisados os componentes curriculares dos programas acerca das disciplinas obrigatórias de cada programa. A Tabela 6 apresenta as disciplinas que mais se repetem nos programas.

Tabela 6 - Componentes curriculares obrigatórios

Disciplina	Frequência
Teoria da Contabilidade/Teoria Avançada da Contabilidade	24
Metodologia/Métodos da Pesquisa	23
Métodos Quantitativos/Análise Multivariada	20
Epistemologia da Ciência	8
Contabilidade Societária/Financeira	8

Fonte: Dados da Pesquisa

Observamos dessa maneira que os programas direcionam seus currículos para que o egresso possua uma boa teórica acerca de Contabilidade, além de um aparato metodológico para pesquisa com ênfase em métodos quantitativos. Além dessas disciplinas, observa-se em menor número o oferecimento das disciplinas de epistemologia da ciência e de Contabilidade Societária/Financeira.

Considerando o perfil traçado com base nesses componentes curriculares observa-se o desalinhamento entre o perfil do egresso e os componentes curriculares, visto que os únicos programas que colocam a disciplina de “Metodologia do Ensino Superior” como componente curricular obrigatório são os programas da UFRJ e da UFRN, enquanto a maioria dos programas coloca a docência como possibilidade profissional para seu egresso. Tal cenário já foi discutido na literatura por Nganga, Botinha, Miranda e Leal (2016) com dados de 2013 e Lima e Bertolin (2019). Tais trabalhos destacam a importância das disciplinas de caráter pedagógica e ressaltam a incoerência de todos os bolsistas serem obrigados a participarem do estágio docência como exigência da CAPES, contudo, nem todos os programas oferecem as disciplinas para embasar tal prática, esvaziando o propósito do estágio docência.

É importante ainda destacar que a disciplina de “Epistemologia da Ciência” é oferecida em caráter obrigatório para os cursos de doutorado, enquanto a disciplina de metodologia é oferecida em caráter obrigatório para quase todos os cursos de mestrado/doutorado. A partir disso observa-se um caráter tecnicista acerca da pesquisa científica, visto que as discussões acerca de epistemologia visam discutir a produção do conhecimento de maneira crítica (Martins, 2012; Ganz, Lima & Haveroth, 2019), enquanto a disciplina de metodologia tem caráter mais técnico e aplicado.

Cabe ainda destacar que enquanto a maioria dos cursos e programas coloca a disciplina de métodos quantitativos com caráter obrigatório a UFRJ é o único programa que coloca a disciplina de métodos qualitativos dentre os componentes obrigatórios para o curso de doutorado. Tal cenário é criticado por Moser (2012) que afirma que ao expor os pós-graduandos unicamente às disciplinas de métodos quantitativos menor as chances de eles conhecerem outras perspectivas de pesquisa. Com base nos componentes curriculares observa-se que o egresso médio de qualquer programa da área de Contabilidade receberá o mesmo treinamento técnico e teórico, sendo essa mais uma evidência de um possível isomorfismo entre os programas.

6.4 Corpo Docente

Ao total encontramos 486 docentes cadastrados nos programas de pós-graduação analisados, sendo que desse total 212 (43,6%) são titulados em Controladoria, Contabilidade e Finanças. Dos 212 doutores e doutoras na área de Contabilidade 142 são titulados pela FEA/USP, ou seja, 70% dos titulados em Contabilidade e 30% dos doutores que atuam nos PPGs da área. Tal resultado reforça a influência exercida pelo programa iniciado em 1978 pela USP (Peleias et al, 2007; Frezatti et al, 2015; Lima et. al, 2015), além de indicar altos níveis de endogenia como mostrado no trabalho de Barbosa, Lunardi, Bizatto e Biavatti (2018).

É importante ainda reconhecer a forte influência exercida pelas áreas de administração (20,8%), engenharia (10,7%) e economia (9,5%) que acumulam 41% da representatividade da área. O número considerável de doutores em engenharia e economia nos auxilia a entender a constituição do campo acadêmico *mainstream*, visto que ele é dominado por trabalhos quantitativos embasados por teorias econômicas (Chua, 1986; Homero Junior, 2017). Dentre os 75 que docentes que possuem sua titulação em outras áreas destacamos a existência de nove doutores/doutoras em educação na amostra que poderiam fortalecer as disciplinas de cunho pedagógico, assim como duas doutoras em Ciências Sociais que poderiam contribuir para o

fortalecimento de temáticas mais voltadas para a tradição crítica de pesquisa e disciplinas de epistemologia.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão dos cursos de mestrado e doutorado em Contabilidade ainda se mostra um fenômeno recente e pouco estudado. Além disso, os PPGs da área de Contabilidade apresentam grandes índices de endogenia e influência do primeiro PPG, o da FEA/USP. Diante disso, o presente estudo analisou como os programas de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade se organizam em termos institucionais, estratégicos e pedagógicos. Para tal adotamos a abordagem qualitativa de pesquisa e como estratégia de análise a técnica de Análise do Discurso.

Os resultados apontam para um possível isomorfismo institucional devido a pouca variação entre as características institucionais, estratégicas e pedagógicas dos programas. São raras as exceções que apresentam alguma variação significativa em algum dos aspectos analisados. Tal resultado sugere que os programas ainda estão em busca dos seus diferenciais e identidades organizacionais para que possam se diferenciar dos demais. Contudo, não é possível afirmar qual o mecanismo (mimético, coercitivo ou normativo) de isomorfismo que permeia os PPGs de Contabilidade.

A presença do isomorfismo institucional nos PPGs de Contabilidade é compreensível devido à alta influência do primeiro programa do país e do fato de 30% dos docentes cadastrados nos PPGs serem egressos desse programa. Contudo, tal fato é preocupante, pois os egressos não apresentam diferenciais e acabam reproduzindo as normas sociais presentes nos programas, além de serem pouco expostos a outras perspectivas de pesquisa – o que pode ser um dos motivos da estagnação da área como aponta Moiser (2012). Observa-se ainda uma grande concentração geográfica de PPGs no eixo-sul-sudeste e a ausência total de PPGs de Contabilidade na região norte.

Diante disso, a presente pesquisa contribui para a literatura em Ensino Contábil e Gestão Universitária ao discutir aspectos referentes à formação dos futuros mestres e doutores da área, além de contribuir para a reflexão da necessidade de cada programa atender as necessidades da região em que se encontra. Para a prática o presente trabalho contribui com os coordenadores dos programas de pós-graduação ao apresentar um panorama geral dos programas da área com pontos-chaves que podem ser desenvolvidos para fortalecer a identidade organizacional e os diferenciais do programa. Por fim, o presente trabalho contribui ainda ao chamar a atenção dos órgãos reguladores e institucionais da necessidade de desenvolver novos programas em algumas regiões do país e de incentivar que os programas desenvolvam suas identidades organizacionais.

Como limitação a presente pesquisa apresenta o fato de ser baseada em dados contidos nos sítios eletrônicos dos PPGs, assim, podem estar desatualizados ou ser apenas um discurso longe da prática. Diante disso, sugerimos que pesquisas futuras investiguem de maneira mais aprofundada as identidades organizacionais e aspectos institucionais, estratégicos e pedagógicos dos PPGs em Contabilidade, assim como discute a influência dos mecanismos de isomorfismo de maneira separada e aprofundada para aprofundar o entendimento sobre esse processo.

REFERÊNCIAS

Alves, N. N. L. (2006). "Amor à profissão, dedicação e o resto se aprende": Significados da docência em educação infantil na ambiguidade entre a vocação e a profissionalização. *Anais da Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd*, Caxambu, MG, Brasil, 29.

- Andere, M. A., & Araujo, A. M. P. (2008). Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: Uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(48), 91-102.
- Balachevsky, E. (2005). A pós-graduação no Brasil: Novos desafios para uma política bem sucedida. In C. Brock, & S. Schwartzman (Orgs.). *Os desafios da educação no Brasil* (pp. 275-304). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Barbosa, E. T., Lunardi, M. A., Bizatto, L. S., & Biavatti, V. T. (2018). Relação entre endogenia e a avaliação CAPES dos programas de pós-graduação em ciências contábeis no Brasil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPeC*, 12(2), 169-185.
- Burns, J., & Scapens, R. W. (2000). *Conceptualizing management accounting change: An institutional framework. Management Accounting Research*, 11(1), 3-25.
- Callado, A. A. C., & de Pinho, M. A. B. (2014). Evidências de isomorfismo mimético sobre práticas de gestão de custos entre micro e pequenas empresas de diferentes setores de atividade. *Contabilidade Vista & Revista*, 25(2), 119-137.
- Caregnato, R. C. A., Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: Análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto Enfermagem*, 15(4), 679-684.
- Caulley, D. N. (1983). Document analysis in program evaluation. *Evaluation and Program Planning*, 6(1), 19-29.
- Chua, W. F. (1986). Radical developments in accounting thought. *The Accounting Review*, 61(4), 601- 632.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2016). *Pesquisadores – Por titulação e região*. Brasília: CNPq. Recuperado de: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/por-titulacao-e-regiao>.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2019). *Plataforma Sucupira - Cursos avaliados e reconhecidos*. Brasília: CAPES. Recuperado de <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoles.xhtml?areaAvaliacao=27&areaConhecimento=60200006>.
- Couto, L. P. (2013). *A pedagogia universitária nas propostas inovadoras de universidades brasileiras: Por uma cultura da docência e construção da identidade docente* (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Cunha, J. V. A., Cornachione Junior, E. B., & Martins, G. A. (2008). Pós-graduação: O curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(48), 6-26.
- Cunha, J. V. A., Cornachione Junior, E. B., & Martins, G. A. (2010). Doutores em ciências contábeis: Análise sob a óptica da teoria do capital humano. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(3), 532-557.
- Cunha, M. I. (2009). Inovações pedagógicas: O desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. In S. G. Pimenta, & M. I. Almeida (Orgs.). *Pedagogia Universitária* (pp. 211-235). São Paulo: Editora da USP.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.). (2005). *The Sage handbook of qualitative research* (3rd ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE.
- DiMaggio, P. J., & Powell, W. W. (1983). The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, 48(2), 147-160.
- Espejo, M. M. S. B., Silva, S. D., Yahiro, A. A., Lima, J. P. R., & Vendramin, E. O. (2019). A vivência na pós-graduação à luz de Vigotski: O que dizem e sentem os alunos de ciências contábeis?. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD*, São Paulo, SP, Brasil, 43.

- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. (2016). *História da FEA*. São Paulo: FEA/USP. Recuperado de <http://fea70anos.fea.usp.br/linha-do-tempo-anos-40>.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (15a ed). São Paulo: Paz e Terra.
- Frezatti, F., Aguiar, A. B., Araujo, C. W. & Malagueño, R. (2015). A pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil: Desenvolvimento, dificuldades e oportunidades. *Revista Universo Contábil*, 11(1), 47-68.
- Ganz, A. C. S., Lima, J. P. R., & Haveroth, J. (2019). Velhos problemas, novos olhares: Etnografia sobre a experiência de futuros doutores em contabilidade. *Anais do USP International Conference in Accounting*, São Paulo, SP, Brasil, 19.
- Gephart, R. P. (2004). Qualitative research and the Academy of Management Journal. *Academy of Management Journal*, 47(4), 454-462.
- Guimarães, I. P., Slomski, V. G., & da Silva Gomes, S. M. (2010). Gestão do projeto político-pedagógico do curso de ciências contábeis e o currículo como instrumento de sua concretização. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 4(1), 36-55.
- Hasselback, J. R. (2019). *Accounting Doctoral Program Information*. Recuperado de <http://www.jrhasselback.com/AtgDoctInfo.html>.
- Homero Junior, P. F. (2017). A constituição do campo científico e a baixa diversidade da pesquisa contábil brasileira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPeC*, 11(3), 307-321.
- Iudícibus, S. (2004). *Teoria da contabilidade* (7a ed.). São Paulo: Atlas.
- Laffin, M., & da Silva Gomes, S. M. (2016). Formação pedagógica do professor de contabilidade: O tema em debate. *Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, 24(1), 1-27.
- Lima, F. D. C., Oliveira, A. C. L., Araújo, T. S., & Miranda, G. J. (2015). O choque com a realidade: Dormi contador e acordei professor. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación - REICE*, 13(1), 49-67.
- Lima, J. P. R. (2018). *Ser professor: Um estudo da identidade docente na área de ciências contábeis* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.
- Lima, J. P. R., & Bertolin, R. V. (2019). Formação docente em contabilidade: O que se ensina sobre a avaliação na pós-graduação?. *Anais do Congresso Brasileiro de Educação – CBE*, Bauru, SP, Brasil, 7.
- Lima, J. P. R., Vendramin, E. O., & Casa Nova, S. P. C. (2018). Identidades acadêmicas em uma era de produtivismo: O (des)alojamento das mulheres contadoras. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD*, Curitiba, PR, Brasil, 42.
- Marin, T. I. S., de Lima, S. J., & Casa Nova, S. P. C. (2014). Formação do contador – O que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis da FEA-USP. *Contabilidade Vista & Revista*, 25(2), 59-83.
- Marín-Idárraga, D. A. (2013). La conformación del currículo en administración: Un estudio desde el isomorfismo institucional. *Estudios Gerenciales*, 29(129), 466-475.
- Martins, E. A. (2012). *Pesquisa contábil brasileira: Uma análise filosófica* (Tese de Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Martins, E., & Iudícibus, S. (2007). 30 anos do doutorado em contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(SPE), 7-8.
- Meurer, A. M., Lopes, I. F., Antonelli, R. A., & Colauto, R. D. (2020). Experiências na pós-graduação, comportamento nas redes sociais e bem-estar. *Educação & Realidade*, 45(1).

- Miranda, C. S., Souza, T. C., & Lima, J. P. R. (2017). O perfil esperado vs encontrado nos profissionais contábeis recém-formados. *Anais do Congresso UnB de Contabilidade e Governança*, Brasília, DF, Brasil, 3.
- Moser, D. V. (2012). Is accounting research stagnant? *Accounting Horizons*, 26(4), 845–850.
- Mussoi, A., Lunkes, R. J., & Silva, R. V. (2011). Missão institucional: Uma análise da efetividade e dos principais elementos presentes nas missões de empresas brasileiras de capital aberto. *REGE – Revista de Gestão*, 18(3), 361-384.
- Nganga, C. S. N. (2019). *Abrindo caminhos: A construção das identidades docentes de mulheres pelas trilhas, pontes e muros da pós-graduação em contabilidade* (Tese de Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Nganga, C. S. N., Botinha, R. A., Miranda, G. J., & Leal, E. A. (2016). Mestres e doutores em contabilidade no Brasil: Uma análise dos componentes pedagógicos de sua formação inicial. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación – REICE*, 14(1), 83-99.
- Nossa, V. A. (1999). Necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da contabilidade. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*, São Paulo, SP, Brasil, 6.
- Oyadomari, J. C., Cardoso, R. L., Neto, O. R. D. M., & Lima, M. P. (2008). Fatores que influenciam a adoção de artefatos de controle gerencial nas empresas brasileiras: Um estudo exploratório sob a ótica da teoria institucional. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 2(2), 55-70.
- Panozzo, F. (1997). The making of the good academic accountant. *Accounting, Organizations and Society*, 22(5), 447-480.
- Peleias, I. R., Silva, G. P., Segreti, J. B., & Chiroto, A. R. (2007). Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(SPE), 19-32.
- Portella, A. R., Oliveira, M. C., Ferreira, D. D. M., & Borba, J. A. (2015). Responsabilidade socioambiental por meio da missão, visão e valores: Um estudo nas 100 maiores empresas de Santa Catarina. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, 4(1), 217-241.
- Santos, B. S. (2013). *Pela mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade* (9a ed.). Almedina.
- Santos, C. M. (2003). Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. *Educação & Sociedade*, 24(83), 627-641.
- Schön, D. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. In A. Nóvoa (Ed.). *O professor e sua formação* (3a ed., pp. 77-92). Lisboa: Dom Quixote.
- Scott, W. R. (2013). *Institutions and organizations: Ideas, interests, and identities* (4th ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE.
- Slomski, V. G., Lames, E. R., Megliorini, E., & Lames, L. D. C. J. (2013). Saberes da docência que fundamentam a prática pedagógica do professor que ministra a disciplina de gestão de custos em um curso de ciências contábeis. *Revista Universo Contábil*, 9(4), 70-89.
- Tuttle, B., & Dillard, J. (2007). Beyond competition: Institutional isomorphism in US accounting research. *Accounting Horizons*, 21(4), 387-409.
- Verhine, R. E. (2008). Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos: Uma análise comparativa. *Educação*, 31(2), 166-172.
- Viotti, E. B., Daher, S., Carrijo, T. B., Santos, R. O. (2016). Programas de mestrado e doutorado. In Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. *Mestres e Doutores 2015: Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira* (cap. 1, pp. 21-58). Brasília: CGEE.